

PERCEPÇÕES E AÇÕES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA A RESPEITO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENVELHECIMENTO

Verbena Santos Araújo – Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. E-mail: verbena.bio.enf@hotmail.com

Camilla de Sena Guerra - Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem na UFPB. Email: camilla_sena@hotmail.com

Marina de Moraes - Mestranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. E-mail: ninamoraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um evento que tem sido observado a nível mundial. Não obstante a essa realidade, o perfil demográfico do brasileiro também tem mudado, principalmente durante as últimas décadas, tornando-se um desafio para o SUS. Além dos determinantes econômicos envolvidos na saúde do idoso, é importante investigar a natureza e qualidade do cuidado prestado. Uma assistência baseada no consumismo de tecnologia hospitalar enfraquece a prevenção e o acompanhamento duradouro a problemas crônicos, permeados por agravantes de natureza psicossocial⁽¹⁾.

Uma das estratégias usadas no PSF para a capacitação da comunidade para o enfrentamento do processo saúde-doença e o autocuidado, principalmente para a população idosa, são as ações educativas como ferramenta de integração do diálogo entre os saberes tecnocientíficos dos profissionais da saúde e os saberes populares dos usuários, para que ocorra a construção da autonomia e da responsabilidade dos sujeitos frente ao cuidado com a sua saúde e de toda a comunidade, por meio da transformação dos saberes⁽²⁻³⁾.

Em função da singularidade do tema proposto para essa pesquisa e do aumento da expectativa de vida dos brasileiros, o presente trabalho objetivou conhecer as experiências dos profissionais de saúde que trabalham na perspectiva de educação em saúde voltada para os idosos na Estratégia Saúde da Família e identificar as ações efetivas de educação em saúde, voltadas para os idosos, desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde da Família.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada foi do tipo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, subsidiada através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, a qual possibilita analisar um conjunto de indivíduos submetidos a uma circunstância, resgatando e identificando as ideias, opiniões e sentimentos para estruturar os modos de pensar e interpretar.

Os cenários da pesquisa foram as Unidades Básicas de Saúde da Família que trabalham ou já trabalharam com Educação em Saúde voltada para os Idosos, na Cidade de Campina Grande/PB.

No processo de investigação, foram adotadas as observâncias éticas contempladas nas diretrizes e nas normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley – CEP/HULW, da Universidade Federal da Paraíba, pelo qual foi apreciado e devidamente aprovado sob o protocolo nº. 093/10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do material empírico coletado, emergiram três discursos importantes, que denotam as percepções e ações da educação em saúde voltada aos idosos na ESF.

O DSC1 responde ao questionamento: o que você entende por Educação em saúde?

DSC 1: *Acho que são ações realizadas através dos profissionais [...] que visam a prevenção de danos á saúde do indivíduo, da comunidade [...] que tem o objetivo de impedir doenças, é contribuir para a melhor qualidade de vida das pessoas, como no caso dos idosos e como a saúde é ampla, trabalharmos com ela não é só trabalhar com prevenção e doença, mas também com promoção e prevenção [...], ou seja, ajuda na conquista da qualidade de vida para os idosos.*

Este discurso é deveras relevante, pois mostra que na prática educativa, as ações de promoção da saúde procuram intervir nas condições de vida das pessoas,

para que estas sejam dignas e adequadas, auxiliando no processo de tomada de decisão em direção à qualidade de vida e à saúde⁽⁴⁾

Envelhecer com qualidade de vida é, essencialmente, atender as necessidades humanas, que vão além da manutenção de um bom estado de saúde física. Portanto, torna-se imperativo uma visão do idoso mais ampla, de maneira holística, pois o ser humano necessita de respeito, reconhecimento, segurança e de se sentir participativo dentro da sua comunidade, a partir da explanação de suas opiniões, interesses e anseios, além da troca de experiências⁽⁵⁾.

Nesse contexto, a educação em saúde torna-se uma ferramenta indispensável na busca da qualidade de vida dos idosos sendo, portanto, excelente subsídio para alcançar a qualidade de vida desejada para os idosos.

DSC 2: *Educar em saúde é trabalhar no sentido de orientação das pessoas para promover saúde [...], orientando para que eles venham ao posto para cuidar da sua saúde, indicando o tratamento, muitas vezes encaminhando para outros profissionais [...], é a maneira pela qual se transmite os conhecimentos que se tem em relação à saúde e sua prevenção para os usuários, ou seja, é tratar com as pessoas questões importantes em relação à saúde [...].*

O DSC 2 revela a importância dada pelos profissionais às ações de educação em Saúde voltadas aos idosos na Atenção Básica e infere que esse mecanismo metodológico auxilia na manutenção de uma saúde estável e na prevenção das doenças, uma vez que transmite conhecimentos de maneira a instigar a autonomia e proporcionar melhoria na qualidade de vida.

O discurso a seguir, revela a práxis do educador em saúde e as estratégias para efetivar essas ações na ESF.

DSC 3: *No âmbito individual, se aborda o usuário em qualquer momento [...], no coletivo, principalmente através de muitas palestras, onde se discute sobre todo tipo de assunto [...]. Se trabalha na prevenção a partir da busca ativa, para ver se as pessoas se orientam sobre as questões de saúde [...], busca-se proporcionar para eles uma atividade física, para saírem daquela rotina [...], também é importante fazer educação em saúde no domicílio, e isso é comum*

nas abordagens ao idoso [...], além de propor atividades lúdicas através de cursos [...] e realização de alguns passeios para os idosos [...].

Nota-se nessa ideia uma conscientização do profissional quanto ao seu dever de informar e educar os usuários através de seus conhecimentos, pois é delegado a ele o dever e a capacitação de levar as informações necessárias sobre a saúde e o aperfeiçoamento do usuário. Sabe-se ainda que, quando essas informações ao serem passadas corretamente, obtêm-se resultados positivos em relação a saúde e qualidade de vida dos usuários, principalmente nos idosos, parcela da população tão vulnerável e tão fragilizada devido o avançar da idade.

CONCLUSÃO

Os discursos conseguiram revelar o quanto é possível fazer o diferencial, mesmo diante das inúmeras dificuldades encontradas no percurso. Percebeu-se que na prática há inúmeras fragilidades presentes na atenção à saúde dos idosos e que muito pode ser feito para melhorar as questões que permearam este estudo, como: investimentos nos profissionais da área de saúde em relação às questões metodológicas, a partir de treinamentos especializados para a execução das ações de educação; maior incentivo governamental para distribuição de material didático de boa qualidade, a fim de garantir melhor aproveitamento das orientações repassadas; incentivo às práticas terapêuticas alternativas que proporcionem o equilíbrio físico e mental para o fortalecimento da identidade e cidadania dos idosos, potencializando a participação efetiva desses usuários no restabelecimento da sua saúde, entre outros requisitos capazes de suprir lacunas existentes, no que diz respeito ao assunto abordado.

REFERÊNCIAS

- Motta LB, Aguiar AC, Caldas CP. Estratégia Saúde da Família e a atenção ao idoso: experiências em três municípios brasileiros. Cad Saúde Pública [Internet]. 2011 [citado 2012 Jan 09]; 27(4):779-86. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000400017&lng=en
- Roecker S, Silva MS. Educação em saúde: Relatos das vivências de enfermeiros com a Estratégia da Saúde Familiar. Invest educ enferm [Internet]. 2011 [citado 2012 Ago 15]; 29(3): 381-90. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072011000300006&lng=en
- Cervera DPP, Parreira BDM, Goulart BF. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). Ciênc saúde coletiva [Internet]

2011 [citado 2012 Ago 15]; 16. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700090&lng=en

- Pinafo E, Nunes EFPA, González AD. A educação em saúde na relação usuário-trabalhador no cotidiano de equipes de saúde da família. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2012 [citado 2012 Set 09]; 17(7):1825-32. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000700021&lng=en
- Moreira RSP, Alves MSCF, Silva AO. Percepção dos estudantes sobre o idoso e seus direitos: o caso da saúde. Rev. Gaúcha Enferm [Internet]. 2009 [citado 2012 Fev 04]; 30(4):685-91. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472009000400015&script=sci_arttext